

Poesia

Prêmio Honrosa - Poesia
Escala B

C.L. Maia 2011

Autor: Ivo Coentro Moraes

Concurso Literário MAIA 2011

Título da obra: TRIBUTO

Escala B (dos 19 aos 30 anos)

Pseudónimo: ÍCARO

Título da obra: TRIBUTO
Pseudónimo: ÍCARO

-1-

Eugénio
(a Eugénio de Andrade)

**Poeta, anda comigo percorrer
o leito de caruma dos pinhais,
no chão das alcatifas vegetais
quero escutar teu verso por fazer.**

**Se tu amaste a serra com prazer
ela estendeu-te os braços fraternais
soltando os seus cabelos sensuais
que os dedos da manhã hão-de prender.**

“Das árvores não te falo pois estão nuas”
**eu prefiro mostrar-te sóis e luas
da Estrela que o teu verso soube honrar.**

**Não falo do presságio que anuncias
com medo de escutar nas serranias
o pranto deste povo que ama o mar.**

Obs. O verso sublinhado é do poeta Eugénio de Andrade.

Sophia
(a Sophia de Mello Breyner)

**Nasceu quando o novembro se anuncia
foi a mão do outono que amparou
a vida que o rio Douro abençoou
com palavras de sol e maresia.**

**E a luz brilhou mais alto nesse dia
quando a canção do mar se transformou
na doce melodia que embalou
o berço onde a poeta adormecia.**

**Foram as mãos das ondas e as sereias
que puseram o mar em suas veias
e o povo que o levou a todo o mundo.**

**Gaivotas não cantaram nessa hora
porque um arrais partiu pela barra fora
“e agora o mar o guarda no seu fundo”.**

Obs. O verso sublinhado é da poeta Sophia de Mello Breyner.

Vasco
(a Vasco Graça Moura)

**No teu olhar começa a poesia
poeta desta pátria sol e mar
que tens gaivotas brancas nesse olhar
quando fazes teu verso de magia.**

**Nos teus poemas d'ouro e de utopia
renasce sempre o sonho d'inventar,
de novo, a tua Foz a transbordar
da luta que é o pão de cada dia.**

**E junto do rio Douro que não finda
no teu verso de sol existe ainda
a mágoa desta pátria que é a nossa.**

**Levando a poesia ao mundo inteiro
honraste o povo nobre e marinheiro,
"mas é o teu país que te destroça".**

(Obs. O verso sublinhado é do poeta Vasco Graça Moura)